

Valor Bruto de produção

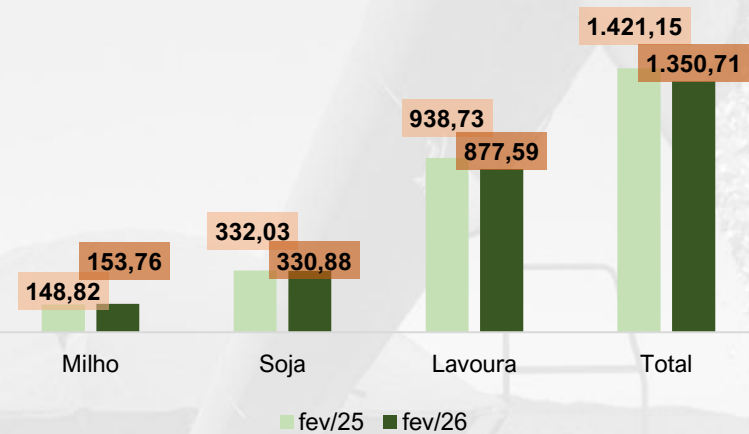
mês: Fevereiro ano: 2026

Boletim **ECONÔMICO**



BRASIL

Valor Bruto da Produção do Brasil (em trilhões de reais)

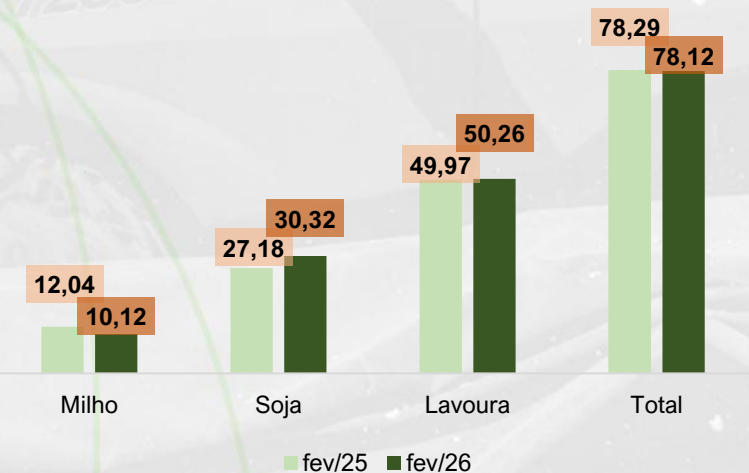


O Valor Bruto de Produção total do Brasil em fevereiro de 2026 fechou em 1,35 trilhões de reais, sendo a lavoura a principal responsável com 65%. As culturas de soja e milho foram responsáveis por 55% do VBP da lavoura. Ao comparar o VBP da lavoura de fevereiro de 2025 com 2026, houve retração de 6,5%, ou seja, 61,4 bilhões menor.

A soja apresentou um queda de 0,3% e o milho apresentou um aumento de 3,3%. Em relação ao VBP total, quando comparado com o mesmo período do ano anterior, houve uma diminuição de 5%, o equivalente a 70 bilhões de reais a menos.

MATO GROSSO DO SUL

Valor Bruto da Produção do Mato Grosso do Sul (em bilhões de reais)



O Valor Bruto de Produção total fechou o mês de fevereiro de 2026 em 78,12 bilhões de reais, sendo a lavoura a principal responsável (64%). As culturas de soja e milho foram responsáveis por 80% do VBP da lavoura.

Em comparação com fevereiro de 2025, houve aumento no cultivo de soja de 11% e retração no de milho em 16%, e por representarem boa parte da lavoura isso refletiu no crescimento de seu VBP na proporção de 0,6%, o equivalente a 0,3 bilhões e queda de 0,2% no VBP total do estado de Mato Grosso do Sul, que representou 0,2 bilhões a menos.

Fonte: MAPA

Análise Econômica

O Valor Bruto da Produção (VBP) de fevereiro de 2026 indica um cenário de leve retração tanto no Brasil quanto no Mato Grosso do Sul, mesmo com comportamentos distintos entre soja e milho. No Brasil, a queda de 6,5% no VBP da lavoura reflete principalmente um ambiente de preços menos favorável em relação ao ano anterior, além de ajustes de mercado após picos recentes. Já no Mato Grosso do Sul, apesar do leve crescimento da soja, a forte retração do milho (-16%) teve peso relevante, reduzindo o dinamismo do VBP total. Esse movimento evidencia a alta dependência da renda agrícola em relação ao desempenho combinado dessas duas culturas.

Entre os principais fatores que podem ter influenciado essa queda estão a acomodação dos preços internacionais das commodities, a valorização cambial em determinados momentos (reduzindo a competitividade das exportações), além de custos de produção ainda elevados, especialmente insumos e diesel. No caso específico do milho, a expectativa de oferta elevada, tanto no mercado interno quanto externo, tende a pressionar os preços, reduzindo o valor gerado mesmo quando há produção consistente. Para a soja, a leve queda sugere estabilidade, mas ainda sob influência de margens mais apertadas.

A queda do VBP não significa necessariamente prejuízo, mas indica menor capacidade de geração de renda por hectare. Isso pode levar a um comportamento mais cauteloso na comercialização, com produtores segurando vendas à espera de melhores preços, além de maior rigor no controle de custos e no planejamento da próxima safra.

Na prática, o recuo do VBP funciona como um sinal de alerta: o ciclo de alta observado em anos anteriores pode estar se ajustando, exigindo maior eficiência produtiva e estratégica

Elaboração

Mateus Fernandes – Economista

Analista de Economia

economia@aprosojams.org.br

Suporte técnico

Gabriel Balta – Coord. técnico

Dany Corrêa – Coord. de campo

Flávio Aguenta – Assessor técnico

*Eduardo Amorim – Analista de
geoprocessamento*

*Eveline Bezerra – Analista de
geoprocessamento*

*Staël Caroline Rego – Analista de
geoprocessamento*

Lucas Almeida – Analista técnico

*Arywander de Andrade – Técnico est.
meteorológicas*

Equipe de Campo

Adriana Jara Freitas

Aldinei Ortiz Corrêa

Alexandre Soares

Diego Batistela

Geizibel Gomes

Romero

Giovanny Vilela

Machado

Gledson Heron

Gimenez

José Alberto Santos

Luan Aparecido

Patrícia Vilela da Silva

Wesley Luan Santana

Wesley Santos Vieira

Diretoria Executiva

Diretor Presidente – Jorge Michelc

Vice-presidente – Andre Dobashi

1º Diretor Administrativo – Paulo Stefanello

2º Diretor Administrativo – Pompilio Silva

1º Diretor Financeiro – Fábio Caminha

2º Diretora Financeira – Malena May

Diretores Regionais

Lucio Damália

Geraldo Loeff

Eduardo Introvini

Diogo Peixoto da Luz

Conselho Fiscal

Luciano Muzzi Mendes

Sérgio Luiz Marcon

Thaís Zenatti

Luis Alberto Moraes Novaes

Gervásio Kamitani

Fabio Carvalho Macedo

Conselho Consultivo

Juliano Schmaedecke

Christiano Bortolotto

Maurício Koji Saito

Almir Dalpasquale

Suporte Administrativo

Tauan Almeida – Gerente institucional

Teresinha Rohr – Coord. finan. e contábil

Kelson Ventura – Coord. administrativo

Gislaine Alencar – Assistente finan. e contábil

Comunicação e Marketing

Crislaine Oliveira – Coord. de comunicação

Emily Cristine Santos – Assistente de comunicação

Marcos Maluf – Assistente de comunicação

Ana Carolina Azevedo – Estagiária

Carolina Toffanetto – Estagiária



Valor Bruto de produção

Boletim **ECONÔMICO**



SEMADESC
Secretaria de Estado
de Meio Ambiente,
Desenvolvimento, Ciência,
Tecnologia e Inovação



FUNDEMS

